

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Natália Elvira Sperandio

<http://lattes.cnpq.br/6374366643959346>

<https://orcid.org/0000-0002-3912-1892>

Doutora em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada, linha linguagem e tecnologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação em Letras (Licenciatura em língua portuguesa e suas respectivas literaturas) pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2007), mestrado em Letras (Área de concentração: Teoria Literária e Crítica da Cultura - Linha de Pesquisa: Discurso e Representação Social) e Phd em Letras por essa mesma universidade. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Tem interesse na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguística Cognitiva, Linguística enunciativa e discursiva, Gêneros textuais/discursivos.

Projetos de Pesquisa:

1 - A possibilidade de interação entre os processos metafórico e metonímico já é postulada pelos estudos encontrados no âmbito da Linguística Cognitiva. Como exemplos, podemos citar os trabalhos de Kövecses (1986, 1988, 1990, 1991), Barcelona (1986/2003), Lakoff (1987), Dirven (1985), Goossens (2003), Radden (2003), Paiva (2010, 2011, 2012) e Sperandio (2014). Esses autores buscaram evidenciar a motivação metonímica de algumas metáforas em contextos e corpus variados de estudos. Assim, essas pesquisas comprovaram a possibilidade dos processos metafóricos e metonímicos, que até há poucos anos atrás eram vistos como independentes, serem considerados como dependentes na produção de sentido. Em alguns casos, temos a afirmação categórica de toda metáfora ser motivada pela metonímia, afirmação presente nas pesquisas de Paiva (2010, 2011, 2012) e Sperandio (2014).

Porém, apesar de vislumbrarmos um número significativo de pesquisas que enfocam a interação desses processos, ainda é pequeno o número de trabalhos que possuem como objetivo analisar a possibilidade/ocorrência dessa interação no nível discursivo. Ou seja, as análises propostas focam em expressões linguísticas descontextualizadas, muitas vezes retiradas de dicionários da língua inglesa, como podemos verificar nos estudos do precursor Goossens (2003).

Diante disso, esse projeto de pesquisa tem a finalidade de promover um estudo voltado para a interação entre os processos metafórico e metonímico, tendo como objeto de análise o discurso. Isso é, nosso intuito consiste em analisar a forma pela qual esses dois processos são construídos e atuam na construção conceitual dos elementos que compõem um determinado discurso.

Nossa proposta, ao articular a cognição com o discursivo, parte da premissa de que será por meio da análise linguística que temos a capacidade de alcançarmos, e colocarmos em verificação, as estruturas do pensamento, a organização conceitual e a forma pela qual produzimos sentidos por meio de nossas experiências, sendo essas perceptuais ou por estímulos de abstrações. Por isso, a linguagem pode ser vista como elo entre cognição e comunicação, sendo esta conduzida através dos discursos. Com isso exposto, consideramos o discurso como locus, de grande valor e capacidade exploratória, para o estudo da relação entre linguagem e cognição, sendo essas vistas como interdependentes. Logo, acreditamos ser de profunda importância estendermos para o campo discursivo os estudos que se dedicam à interação metafórica/ metonímica, já que, por se tratar de uma abordagem nova no campo da Semântica Cognitiva, ainda não há muitos registros de pesquisas que tenham esse escopo.

Logo, acreditamos que ao trazermos para o campo discursivo o processo interativo entre metáfora e metonímia, presentes na construção conceitual das categorias constitutivas do discurso em análise, poderemos promover uma pesquisa mais ampla, já que teremos a possibilidade de vislumbrarmos a influência, por exemplo, do contexto, da cultura, da ideologia, dentre outros fatores que atuam de forma preponderante na construção conceitual das categorias resultantes da interação metafórica/metonímia. Questões que não são passíveis de análises quando direcionamos nossas pesquisas a exemplos soltos, descontextualizados, como fizeram alguns dos autores supracitados.